



Prólogo: Através da Fogueira

Ele, em uma respiração profunda inala o fumo, e deixa-o sair lentamente. A maior parte de sua face foi escondida sob uma capa grossa, velha, e atrás dele havia somente escuridão. No fulgor não ofuscante da tubulação era impossível ver suas características.

Apresentou-se como um bardo, contudo, ninguém acreditou, porque sua voz era grossa e áspera e suspeitamos que ele viajasse sozinho pela floresta perigosa.

Entretanto, ofereceu a contarmos uma história se nós compartilhássemos de nossa refeição e do calor de nosso fogo. Nós concordamos, somente porque não podíamos deixar este viajante à floresta fria. Nós aconchegamos perto do fogo, junto a nossas armas no caso de perigo, e esperando sua história começar. A noite era gelada, e sua voz baixa e grossa quietamente através da montanha como, reservando sua tubulação, abriu sua boca e começou a falar.



Capítulo 1: Gênese

A história que estou prestes a falar é sobre aquelas que nós chamamos de deuses. Escutem com cuidado porque esta é a história verdadeira...

Há muito tempo atrás, em um momento antes do pensamento, havia somente um globo em que toda a criação foi misturada. Porque não havia nada com que o comparar, o globo era grande e pequeno, escuro e brilhante, tudo e nada.

Passados cem milhão de anos, o globo começou a crescer e eventualmente dois poderes começaram lentamente a criar forma dentro dele. Enquanto cresciam, os poderes desenvolveram consciência e ego, e se separaram em luz e escuridão. A luz tomou forma de fêmea e chamou-se Einhasad. A escuridão tomou forma de macho e nomeou-se Gran Kain. Estes dois seres marcaram o começo do universo inteiro, e de tudo que nós conhecemos hoje.

Einhasad e Gran Kain puseram sua força para implodir o globo. Nesta ação o globo foi quebrado em partes de todos os tipos. Algumas partes elevaram-se para tornar-se céu, alguns caíram para transformar-se chão. Entre o céu e a terra havia água, e algumas partes elevaram-se para se transformar em terra.

O espírito do globo foi chamado Ether, também quebrado com o globo. Isto trouxe os vários animais e plantas a existência. "Criaturas da Gênese" foram feitas deste espírito, e os gigantes eram os melhores deste tipo. Foram conhecidos como os primeiros sábios, porque sua inteligência era tão grande quanto seus corpos fortes. Os gigantes prometeram manter a fé em Einhasad e em Gran Kain, porque eram as ações dos dois

deuses que criaram suas vidas e mundo. Einhasad e Gran Kain ficaram satisfeitos com os gigantes e apontaram-nos para serem os mestres de todas as criaturas vivas. Isto era antes da morte e a existência do verdadeiro paraíso.

Einhasad e Gran Kain deram nascimento a muitas crianças deuses entre eles. As primeiras cinco destas crianças autorizada com a autoridade da terra. A filha a mais velha, Shilen, controlava a água. O filho o mais velho, Paagrio, controlou o fogo, e a segunda filha, Maphr, controlou a terra. O segundo filho, Sayha, transformou-se mestre do vento. Para a mais nova, Eva, não havia nenhum elemento restante, assim ela criou poemas e música. Quando os outros deuses estavam ocupados com suas responsabilidades, Eva escreveu poemas e serenou-os com música. E assim a era dos deuses começou e não existia nenhum lugar da terra desconhecido aos deuses.

Capítulo 2: Criação das Raças



Einhasad era a deusa da criação e criou formas usando seu próprio espírito. Suas crianças usaram seus próprios poderes para criar a vida destas formas.

Shilen instigou o espírito da água na primeira forma que foi criada. Foi assim que a raça dos elfos foi criada.

Paagrio instigou o espírito do fogo na segunda forma que foi criada. Foi assim que a raça dos orcs foi criada.

Maphr instigou o espírito da terra na terceira forma. Foi assim que a raça dos anões foi criada.

Sayha instigou o espírito do vento na quarta forma. Foi assim que a raça dos arteias foi criada.

Gran Kain era um deus da destruição. Quando viu o trabalho de Einhasad, tornou-se curioso e ciumento. Imitou Einhasad e criou uma forma a sua própria imagem. Então foi ver Shilen, sua filha mais velha, e perguntou-lhe para instigar o espírito na forma. Shilen ficou surpreendida e disse-lhe, "Pai, por que você quer fazer tal coisa? Einhasad, minha mãe, é responsável pela criação. Por favor, não tome este tipo de trabalho que

não é seu. Uma criatura que receba a vida de um deus da destruição causará somente desastre."

Mas Gran Kain não desistiu. Após muito lisonjear e persuadir, finalmente pode obter o consentimento de Shilen.

"Eu o farei então. Mas eu já dei o espírito da água à minha mãe. Assim a única coisa que eu posso lhe dar é o que restou." Shilen deu o espírito da água parada e podre a Gran Kain. Gran Kain aceitou-o contente.

Entretanto, Gran Kain sentiu que não era bastante para dar somente um espírito a sua criatura. Assim foi ver Paagrijo, seu filho mais velho. Como Shilen, Paagrijo advertiu também seu pai. Entretanto, não poderia recusar Gran Kain. Assim deu o espírito do fogo morrendo a Gran Kain. Gran Kain aceitou-o contente.

Maphr também suplicou a seu pai com os lagrimas nos olhos, mas terminou dando o espírito da terra estéril e contaminada a seu pai. Sayha, por sua vez, deu a seu pai o espírito do vento selvagem e violento.

Satisfeito, Gran Kain fez exame de tudo que lhe foi dado e gritou, "Olhe criaturas vivas o que eu estou fazendo! Olhe os que são carregados com o espírito da água, o espírito do fogo, o espírito da terra e o espírito do vento. Serão mais fortes e mais sábios do que gigantes! Governarão o mundo! "".

Gran Kain gritou com grande orgulho a todo o mundo e instigaram o espírito as criaturas à sua própria imagem. Entretanto, o resultado era terrível. Suas criaturas eram fracas, estúpidas, vivas, e covardes. Todos os deuses restantes desprezaram as criaturas de Gran Kain. Superado pela vergonha de sua falha, Gran Kain abandonou suas criaturas e foi se esconder por um tempo. Estas criaturas são chamadas seres humanos.

A raça dos elfos era sábia e sabia executar a magia. Mas eram menos sábios do que gigantes. Consequentemente, os gigantes deixaram os elfos servir-lhes na política e em atividades mágico-relacionadas.

A raça dos orcs era forte. Possuíam força inesgotável grande poder de vontade.

Entretanto, não eram tão fortes quanto os gigantes. Consequentemente, os gigantes deixaram orcs servir-lhes na guerra.

A raça dos anões era hábil. Eram bons engenheiros, matemáticos hábeis e excelentes na arte de trabalhar metal. Os gigantes permitiram que servissem no trabalho da operação bancária e da manufatura.

A raça voadora dos arteias era livre e possuía uma curiosidade quase que infinita. Os gigantes quiseram capturar sua força e os arteias acabaram morrendo. Os gigantes não tiveram escolha senão permitir que as arteias voem livremente. Os arteias visitam a cidade dos gigantes para dar-lhes a notícia de outras partes do mundo.

Os seres humanos não poderiam fazer nenhuma coisa e assim transformaram-se em escravos dos gigantes, fazendo todo tipo de trabalho servil. A vida dos seres humanos não era melhor do que aquela dos animais.

Capítulo 3: A Guerra dos Deuses



Gran Kain era um livre e desinibido deus. Entretanto, fez um grande erro seduzindo Shilen, sua filha mais velha. Conduziram um caso, evitando o olhar de Einhasad, até que Shilen engravidou. Quando Einhasad descobriu, ficou enfurecida. Tirando sua filha da posição de deusa da água, Einhasad ordenou que Shilen fosse banida do continente. Gran Kain virou as costas à situação, e Shilen foi deixada sozinha com seu destino. Enquanto grávida, Shilen fugiu para o leste. Entrou ao fundo da Floresta Escura, e lá deu a luz, amaldiçoando Einhasad e Gran Kain por cada dor do parto. Os bebês nascidos do trabalho de Shilen com o desespero e a raiva dela amaldiçoaram e transformaram-se em demônios. Entre eles, as criaturas mais fortes foram chamadas Dragões.

Havia um total de seis dragões nascidos da maldição contra os deuses. Shilen estava

preenchida com fúria por Einhasad ter lhe banido, e por Gran Kain que a seduziu e abandonou. Recolhendo a força de suas crianças, criou um exército para punir os deuses.

Os dragões mais fortes foram requisitados para estar na dianteira do exército dos demônios para lutar contra os deuses. Ouvindo isto, Aulakiria, o dragão da luz, olhou Shilen com olhos tristes e falou "Mãe, você não sabe o que você está fazendo. Você quer realmente a destruição eterna dos deuses? Você quer realmente ver seu pai e mãe sucumbirem a caírem nas poças de seu próprio sangue?". Sua apelação não mudou a cabeça de Shilen.

Por fim, os demônios invadiram o palácio onde os deuses viviam, e uma batalha violenta começou. Os seis dragões destruíram tudo no palácio dos deuses. Mesmo os deuses intimidados pelo incrível poder dos dragões. A batalha pareceu destinada a continuar para sempre. Embora, se a guerra não parasse, o mundo cessaria de existir, e todas as coisas vivas seriam aniquiladas.

Os numerosos mensageiros dos deuses e demônios foram destruídos ou desapareceram. Cada dia era do trovão e do relâmpago, porque as fortes forças se encontravam violentamente no céu. Os gigantes e as outras criaturas vivas da terra tremaram enquanto observaram a terrível luta no céu.

A batalha feroz continuou por muitos anos, e eventualmente o contrapeso inclinava gradualmente para um lado. Apesar de sofrer muitos ferimentos, Einhasad e Gran Kain, tinham muito poder e destruíram muitos demônios.

Os dragões continuaram a lutar, embora muito fosse feridos e encravados com cicatrizes. Sua fadiga tornou-se mais e mais aparente. Por um momento pareceu que a guerra viria ao fim com a exterminação do exército de Shilen. No final, os dragões abriram suas asas e voaram fugindo para a terra. Os demônios sobreviventes os seguiram. Os deuses quiseram matar o exército em retirada. Entretanto, devido a seus próprios ferimentos, tudo que poderiam fazer era assistir os dragões e demônios partirem.

Enquanto as crianças de Shilen pereceram uma a uma e perderam a guerra, Shilen não podia suportar sua tristeza. Inventou então o submundo e governou sobre ele.

Capítulo 4: O Grande Dilúvio



Depois que Shilen se foi, Eva herdou a autoridade para governar sobre toda a água. Mas ela tem uma natureza tímida e após ter testemunhado sua irmã mais velha ser expulsa e a guerra entre os deuses, tornou-se mais medrosa. A fim de evitar a pesada responsabilidade que lhe caiu, escavou um túnel no fundo de um lago e escondeu-se. Com nenhum deus a governar sobre eles, os espíritos da água estavam sem finalidade e começavam a vagar sem destino. Demasiada água fluía a um lugar e dava forma a um grande pântano. A água não fluía em outro e lá um deserto se formou. Frequentemente, parte do continente afundava de repente no oceano ou uma nova ilha saltava de repente para fora, do nada. Em alguns lugares, choveu o dia e a noite até que tudo exceto as pontas das montanhas mais elevadas não estavam submersas. Onde a terra remanesceu acima da água, todas as criaturas vivas reuniram-se para preservar sua vida e parte de terra caiu em pandemônio. Ambos no continente e no oceano, todas as criaturas vivas estavam sofrendo. Em nome de todas as criaturas vivas, os gigantes peticionaram os deuses por ajuda. Einhasad e Gran Kain procuraram em toda parte no continente e encontraram finalmente o lago em que Eva estava escondendo-se. "Eva, olhe o que aconteceu porque você evitou sua responsabilidade. Você está

destruindo a harmonia deste continente que nós criamos com os todos nossos esforços. Eu não o tolerarei se você continuar a me desobedecer." Einhasad estava tão enfurecida que seus olhos brilhavam como rugir de chamas.

Devido às inundações, incontáveis gigantes e criaturas vivas partiram para o submundo de Shilen. Isto fez Einhasad ficar com inveja de Shilen. Tremendo com medo, Eva foi para cima rendendo a sua mãe. Quando Eva tomou sua autoridade para controlar as águas, os desastres cessaram gradualmente. Entretanto, era impossível restaurar o continente que caíra em ruínas.

Capítulo 5: O Desafio dos Gigantes



Os gigantes começaram a abrigar o céptismo em seus corações. Gran Kain tinha provado sua estupidez fazendo uma criatura viva humilde chamada humano. Além disso, devido à conduta lasciva de Gran Kain e ao ciúme de Einhasad, o submundo foi criado e os vários demônios vieram à existência. Devido à fraqueza e incompetência de Eva, o continente estava deformado. As sementes da dúvida começaram a brotar nas mentes dos gigantes. Tais deuses mereceram sua adoração?

Os gigantes podiam montar os chariots feitos com suas próprias mãos e livremente ir para e fora do palácio dos deuses. Poderiam usar a mágica para elevar uma ilha e viver no ar como deuses. Poderiam prolongar sua extensão de vida parecendo que viveriam para sempre. Os gigantes começaram a pensar que seu poder era igual àquele dos deuses. Apesar de sua sabedoria, tornaram-se excessivamente arrogantes.

E assim os gigantes ajustaram-se para se tornar deuses.

Começaram a modificar organismos vivos para criar novas formas de vida. Os gigantes chamaram a mágica para fazer a tais milagres de “ciência”.

Intoxicados pelo poder, os gigantes organizaram um forte exército para lutar contra os deuses apesar da falha de Shilen, dos seis dragões, e dos numerosos demônios na mesma tarefa.

Os deuses viram as preparações e se enfureceram. Einhasad, que reivindicou a tarefa direita da criar vida, falava com fúria. Jurou destruir todos os gigantes junto com o continente e o mundo inteiro. Gran Kain suplicou para ela permanecer calma.

"Porque você é a mãe da criação" Ele argumentou, "Então a destruição é minha responsabilidade. Você sabe muito bem o quanto eu cobicei sua tarefa.

Eu punirei os gigantes para sua conduta arrogante. “Contudo se você quiser ainda destruir o mundo inteiro, eu lutarei com tudo que eu tenho.”

Gran Kain não quis permitir a destruição do continente, não importa o quanto Einhasad estava ofendida por sua intervenção. Entretanto, enquanto eram de igual poder, não poderia pará-la.

Einhasad comprometeu-se. A fim punir os gigantes decidiu-se pedir o martelo de Gran Kain, conhecido como o martelo do desespero. Devido a seu grande poder destrutivo, mesmo Gran Kain nunca tinha usado a arma. Contudo, em sua fúria, Einhasad levantou a martelo acima de sua cabeça e trouxe-o para baixo no centro da cidade dos gigantes. Ainda com alguns gigantes vivos, estes rezavam para Gran Kain para protegê-los. Gran Kain disse a Eihasad “Toda terra conhece sua fúria, os sábios, porém estúpidos gigantes se sentem mal por terem feito isto, e Agora este lugar será sua prisão para toda a eternidade, acalme-se, pois sua vingança está completa!”

Depois disso os Deuses não interferiram mais na terra. Assim a idade dos deuses chegou ao fim.

6. Retornando a fogueira do acampamento

(o grupo)

Impressionados pela história, nos não sabíamos a nossa própria história. O mito no qual haviam nos falado era completamente diferente.

Assim o estrangeiro continuou sua história.

(o estrangeiro)

Não ponham de lado minha história automaticamente só porque é diferente do que a que vocês conheciam.

Esta é sua própria história.

7. As Conseqüências

(o estrangeiro)

O Mundo entrou em uma grande confusão seguida do repentino desaparecimento dos gigantes. Acostumados com o controle dos gigantes, todas as raças se encontraram na difícil realidade de se defenderem por eles mesmos.

Os Primeiros a tomarem controle da situação foram os elfos, pois era a raça responsável pela política durante a era dos gigantes, mas com o passar do tempo os elfos não tinham a mesma capacidade de controlar as terras como os gigantes. Os primeiros a entrar em conflito com os elfos foram os Orcs.

"- Os elfos são mais fortes que nós?"

"-não!"

"-Os elfos tem o direito de nos dominarem?"

"-não!"

"Não podemos aceitar que aqueles que são mais fracos do que nós, se atrevam a se levantar contra nos!"

Em um instante, a terra se converteu em território dos orcs e os elfos foram conduzidos a uma pequena parte do continente.

Os elfos pediram ajuda aos anões, pois com sua riqueza e armas superiores, os elfos podiam ter alguma possibilidade de vitória contra os orcs.

Mas os anões se recusaram a ajudar os elfos, Pois para os seus olhos o mundo tinha mudado a favor dos orcs.

Os elfos então decidiram pedir ajuda para a raça do vento, os "arteias" (Kamael), mas como sempre, os arteias não estavam interessados na política ou nas guerras da terra. Assim os elfos se desesperaram.

"-Este será o fim de nossa raça?"

"-São os sujos dos orcs que tomaram as terras e reclamaram toda a glória e as riquezas.

8. Uma Nova aliança!

(o estrangeiro)

Desanimados, os elfos estavam abandonados sem aliados para executar a guerra contra os orcs, Até que apareceu um estranho em suas terras, o estrangeiro se aproximou do rei elfo.

O Estrangeiro era um representante dos humanos. O Humano fez reverencia com sua cabeça e falou:

"- Viemos saber se nossas débeis forças podem ser de alguma ajuda..."

Seu grande número podia ser de ajuda na batalha

Então disse o rei elfo:

"E muito amável de sua parte, rei humano. Vamos adiante para a batalha e para a vitória!

Mas antes de combater com os elfos, os humanos tinham um pedido a fazer

"Ensinem-nos os segredos de sua magia!"

Este atrevido pedido deixou os elfos furiosos e chocados.

"Os humanos são débeis, não seriam de nenhuma ameaça se aprendessem magia"

Trato Feito.

Os humanos aprenderam rapidamente os caminhos da magia, muito mais rápido do que os elfos teriam antecipado, os humanos eram destros com suas mãos e manejavam muito bem as armas, e seu grande número incrementou de forma enorme e impressionante

Em um curto período de tempo, a armada humana se converteu em uma força formidável.

9. Um Aliado se torna inimigo.

(o estrangeiro)

A aliança de elfos e humanos começou a tomar a frente dos orcs, os anões começaram a criar suprimentos de armas para os humanos.

Os elfos podiam sentir que os humanos cresciam em força, de forma descontrolada, mas com a vitória na mão, os elfos não tinham tempo para gastar se preocupando com os humanos.

Os orcs foram forçados a firmar um humilhante tratado de paz, a rapidamente se retiraram para a segurança de suas terras ao norte de Elmore.

E agora, os elfos encaravam uma nova ameaça: os humanos. Os elfos estavam cansados e desabilitados para lutar.

Por outro lado, os humanos, com seus novos poderes mágicos, se encontravam fortalecidos, e assim eles se lançaram contra a raça élfica.

Uma feroz batalha sacudiu a terra uma vez, porém os elfos estavam desabilitados para conterem as forças humanas, e foram obrigados a evacuar lentamente, até que foram obrigados a se refugiarem na segurança de seus bosques.

Os elfos cavaram profundas masmorras, se ouviam os ecos do chocar das espadas e os gritos de batalha.

Nem o orgulho dos elfos, nem os poderes mágicos de seus bosques podiam vencer o grande número que formavam as armadas dos humanos.

Em sua retirada, os elfos conjuraram poderosas barreiras mágicas ao redor de seus bosques para prevenir a passagem dos humanos ou de qualquer outra raça.

E assim, os humanos se converteram os conquistadores de toda a terra.

10. Retornando ao fogo do acampamento.

(o grupo)

Era um conto diferente de todos aqueles que nos haviam dito, mas mesmo assim nos parecia estranhamente familiar.

Juntamos-nos um pouco mais, enquanto o estrangeiro estava com uma pequena tose, começava de novo

(o estrangeiro)

“Não é irônico que as mais baixas de todas as criaturas, os humanos obtiveram finalmente o controle das terras?”

Agora lhes contarei a história do mais brilhante reino humano que jamais existirá, e a história dos humanos que seguiram o mesmo caminho dos gigantes.

11. História Reescrita.

(o estrangeiro)

Durante as longas batalhas contra os orcs e os elfos, os seres humanos começaram a dar forma entre seus grupos a seus primeiros reinos. O grupo central era composto do clã Athena e dos humanos hábeis em magia. Protegeram seu grupo com seu poder, mantiveram a ordem com ameaças, e tornaram-se ocasionalmente envolvidos em pequenas e grandes batalhas.

A ordem foi restabelecida rapidamente quando o líder de Athena, Shuniman, uniu as regiões conhecidas como Aden e Elmore. Chamou seu reino de Elmoreden e estabeleceu-se como o imperador. A coroa da ramificação da árvore que adornava a testa de seus antepassados transformou-se em uma coroa do ouro com as jóias resplandecendo em sua testa. Tornou-se conhecido como uma presença quase igual aos deuses nos louros de seus seguidores.

O imperador Shuniman preocupou-se com a limitação de vida dos seres humanos. De fato que Gran Kain, deus da morte e da destruição, era seu criador e deu aos seres humanos um complexo de inferioridade. Adicionalmente, as histórias que foram criadas pelos amantes separados de outras raças estavam humilhando profundamente os governantes das novas terras. Para seu reino novo, necessitaram de um novo mito; uma nova história que provasse o quanto eram nobres.

Eventualmente, e com uma reforma religiosa em grande escala, Shuniman fez de Einhasad a deusa dos seres humanos em vez de Gran Kain. O mito e a história foram mudados e os seguidores de Gran Kain que praticavam a magia negra foram perseguidos. A reforma religiosa continuada para gerações e eventualmente todos os seres humanos acreditaram que Einhasad, deusa de bem, era sua criadora e Gran Kain era simplesmente o deus do mal. Quando aprenderam isso, Gran Kain riu, aceitando. "Mesmo se eles não me servem, eu não ficarei irritado. Mas tolos seres humanos, não importam como vocês tentam cobrir o céu com suas mãos, é o céu verdadeiramente menor do que seu braço?"

12. Elmoreden e Perios.

(o estrangeiro)

Enquanto o imperador Shuniman e o reino de Elmoreden cresciam e prosperidade, a região de Gracia, através do mar, retumbava ainda com tumultos. A geografia de Gracia era variada e perigosa. Enquanto muitos grupos de humanos batalhavam para ter o controle, nenhum grande poder tinha emergido para unificar o governo. Os reinos pequenos pontilharam a paisagem, reivindicando pedaços da terra como seus e conduzindo escaramuças menores a grandes batalhas enquanto se esforçaram para ter o domínio.

O dia veio quando o forte exército de Elmoreden invadiu a terra através da ponte ocidental do mar e os reinos de Gracia foram forçados a se aliar em sua própria defesa. Muitos da realeza e da aristocracia foram escravizados na invasão. A aristocracia sobrevivente cresceu no poder. No final, a invasão de Elmoreden foi repelida.

Contudo, serviu para criar uma fundação para o reino unificado de Gracia. Este reino foi nomeado Perios.

Depois disso, Perios e Elmoreden tornaram-se fechados no sentido de esforço para a dominação. Elmoreden, que tinha estabelecido primeiramente um reino unificado e possuía um grande poder militar, era imensamente superior. Mas Perios tinha suas próprias vantagens. Primeiramente, o mar que separa os reinos limitou as rotas de ataque de Elmoreden. Também com grande importância, o povo de Perios possuía relíquias poderosas deixadas para trás pelos gigantes que poderiam ser usados como vantagem militar.

Mesmo com seu poder de opressão, no fim, as forças militares do reino de Elmoreden não podiam conquistar Perios.

13. Beleth e a Torre de Marfim.

(o estrangeiro)

O reino de Elmoreden era a morada da Torre de Marfim, uma instituição para aprendizagem de magia. Os magos que trabalham dentro da Torre de Marfim, trabalharam para recuperar, estudar, e melhorar através da magia dos antigos gigantes. O heroísmo mágico dos eruditos da Torre era grande, e sua influência no reino estava próxima a do imperador de Elmoreden.

Entre aqueles da Torre de Marfim estava Beleth, o mago mais forte de todos e um dos maiores gênios que já andaram sobre a terra. Ele tornou-se obcecado com a magia dos gigantes e controlado a adquirir quase todas suas forças. Mas o poder dos gigantes era um poder amaldiçoado, impróprio para seres humanos, e tendo o alcançado, a ambição de Beleth e sede para controlar a terra cresceram enormemente. Alarmado, o reino e os magos da Torre de Marfim combinaram forças para livrar-se de Beleth. Mas

ele possuía força e poder extremos nas artes das trevas.

Finalmente, os magos da Torre de Marfim usaram a esquecida e proibida magia negra para suprimir o poder de Beleth, mas foi apenas o bastante para prendê-lo e selá-lo nas masmorras abaixo da Torre. Contudo, apesar dos cavalheiros e dos magos que guardam o selo, Beleth sucedeu em quebrar o selo e escapar. Ele fugiu para Hellbound, para recuperar sua força e continuar em sua ambição de conquistar a terra.

A Magia negra lançada para prender Beleth teve outro efeito. As porções a sul da região conhecida agora como Gludio estavam envolvidas pela magia negra, e muitos seres humanos foram mortos quando os feitiços foram lançados. O reino responsabilizou Beleth e espalhou a notícia que ele era o Diabo entre os seres vivos.

14. Discórdia élfica.

(o estrangeiro)

Uma grande mudança ocorreu nas florestas élficas nesta era. Tendo perdido o controle do continente para os humanos, os elfos perderam gradualmente sua confiança. Todos esqueceram sua ambição de governar a terra e tornaram-se satisfeitos com suas vidas calmas nas florestas.

Havia um grupo conhecido como os elfos marrons, que ficaram descontentes com a complacência dos elfos. Possuíam uma forte ambição, insistiam que a batalha com os seres humanos devia continuar mesmo se significasse usar a magia negra, proibida.

Entretanto, esta proposta encontrou uma oposição violenta dos outros elfos.

Durante este tempo, um mago humano apareceu entre os elfos marrons e, aproximando do seu líder, falou.

"Rei dos elfos marrons, você deseja o poder. Mas os fracos elfos da árvore e seus apoiadores temem que você alcance o grande poder que você merece. Eles se preocupam somente se você os atacará ou os trará uma praga maior, provocando os humanos." Só foram aqueles pensamentos fracos que criaram a atual fraqueza na raça élfica.

O líder de elfos marrons respondeu, "Quem é você, mago humano? Que objetivo você tem para nos enganar?"

"Meu nome é Desparion e eu sou um mero mago. Mas eu possuo a força que você deseja. Eu posso ajudar lhe a alcançar suas ambições em retorno você deve me dar o que eu desejar."

"O que você deseja? E o que pode ser?"

"Sua juventude. O segredo da vida eterna; Um ligeiro sorriso apareceu nos cantos da boca de Desparion." Embora eu possa ser hábil na magia, eu ainda sou humano e minha extensão de vida não passa de cem anos. Então, o rei dos elfos marrons, qual é a sua decisão? "Nós podemos ajudar um ao outro com o que desejamos."

Seduzido pelo poder da magia negra que Desparion possuía, os elfos marrons aceitaram sua proposta e aprenderam as artes negras sob sua tutela. Desparion

adquiriu, por sua vez, o conhecimento da imortalidade e deixou a floresta, satisfeito. Sabendo destes eventos, os elfos baniram os elfos marrons, que tinham abandonado Einhasad e vieram seguir Gran Kain. Uma batalha seguiu entre todos os elfos. Os elfos marrons, agindo em um plano de Desparion, usaram um feitiço mortal para aniquilar os elfos da árvore. Mas os elfos da árvore, com sua respiração acabando, colocaram uma maldição sobre os elfos marrons. A maldição apodreceu as madeiras dos elfos e eles se transformaram na raça da escuridão. Depois disso, os elfos marrons foram conhecidos como elfos negros.

15. Fim de uma era de ouro (Baium).

(o estrangeiro)

A era de ouro de Elmoreden veio aproximadamente mil anos após seu estabelecimento, durante o reinado do imperador Baium. Com grande carisma e habilidades de liderança, Baium criou o mais forte exército da história do reino. Este exército dirigiu-se aos orcs, que tiveram influência considerável nas áreas ao norte de Elmore, nas florestas negras, conhecidas mais tarde como o reino dos Orcs. Além disso, o exército de Baium conduziu repetidos ataques contra o reino de Perios, e ocupou eventualmente as partes ao sul de Gracia.

Com o passar dos anos, Baium perdeu o interesse nas conquistas e usou as forças do reino para começar a construção de uma torre que se levanta acima das nuvens.

"Meu nome inspira medo em cada canto do continente. Dezenas de milhares de vidas podem ser perdidos ou salvos pelo movimento de minha mão. Meu poder é absoluto. Que eu possa ter somente este poder por algumas décadas, eu não posso aceitar! Não eu obterei a vida eterna dos deuses e governarei meu reino eternamente!"

A torre magnífica que Baium projetou levou trinta anos para ser construída. Pretendeu usar a torre para escalar à residência dos deuses e obter o segredo da vida eterna.

Quando escalou a torre, os deuses objetaram seu plano e deram-lhe esta resposta:

"Criança dos humildes seres humanos, e um humilde humano você é: Você ousa sujar nosso domicílio para conseguir sua vida eterna? Você não aprendeu nada da lição dos gigantes? Muito bem, se a vida eterna for o que você deseja, nós conceder-lhe-emos seu pedido. Mas você nunca deixará sua torre."

Por ter trazido a fúria dos deuses sobre si, Baium ficou preso por toda a eternidade no alto de sua torre. Após o desaparecimento repentino do imperador, uma competição feroz estourou entre membros da família real. Cada um se via apto para ascendê-lo ao trono. Os numerosos aristocratas viram também a oportunidade de estacar sua reivindicação ao trono, deixando o reino inteiro de Elmoreden enredado em conflito interno. Os custos e as exigências de trabalho para a construção da torre tinham enfraquecido o reino. O conflito e a fraqueza adicionados sobre o trono vago eram a última palha que faltava. O reino resplandecente de Elmoreden, poderoso no continente por mais do que mil anos, caiu em declínio rápido. Dentro de uns meros

vinte anos, o reino estava dissolvido.

16. Retorno ao fogo do acampamento.

(o grupo)

A história, negociada para uma refeição e um fogo morno, continuou por um sentido desagradável. Nós não sabíamos a identidade deste desconhecido, nem sabíamos por que ele dizia estas histórias. Contudo, nós escutamos uma audiência cativa, incapaz de olhar para outro lado ou mover-se, como se uma força despercebida nos mantivesse fixados os nossos assentos.

O homem agiu como se nós não estivéssemos lá. Ele recolheu os galhos secos em torno de seus pés e lançou-os no fogo morrendo. As chamas, que quase tinham morrido, chamejaram altas com um vigor renovado. O homem não olhou nem mesmo de relance para nossa direção enquanto começou a falar outra vez.

(o estrangeiro)

"Minha história está agora quase no fim. A história que eu estou a ponto de dizer lhes é familiar, a do poderoso esforço dos seres humanos para continuar até este mesmo dia. Esta é a história do continente após a queda de Elmoreden."

17. Batalha Pelo Continente.

(o estrangeiro)

Apesar da destruição de Elmoreden, somente atrasou a caída do reino de Perios, nada podia parar as iminentes pragas das regiões sul de Gracia. Perios desapareceu nos tomos empoeirados da história. A aristocracia humana lutou entre ela pela supremacia, eu até dei terras aos humanos em troca de ajuda militar. Os orcs usaram esta oportunidade para restaurar o equilíbrio, servindo de sua força para eles, assim conquistaram as partes nortes de Elmore.

Mas a luta entre os orcs nobres e os de baixo escalão debilitou sua energia.

Em meio destes conflitos, os elfos não podiam fazer mais nada ao não ser lutar por suas vidas com seus irmãos corrompidos pela magia negra.

Já os anões foram empurrados facilmente a um lado.

O exercito de Elmore ganhou finalmente o controle de todas as terras do norte e avançaram para o sul.

Oren, o mais poderoso dos reinos do sul, evitou a invasão do exercito de Elmore.

Vários reinos cresceram em baixo da proteção de Oren e juntos criaram uma nação.

18. A ascensão de dois reinos.

(o estrangeiro)

Muitas guerras criaram numerosas gerações

Gracia se converteu no primeiro mundo que uniria os filhos da unidade. Um homem chamado Paris, com seu valor militar e sua enorme força, trouxe glória a sua gente. Enfrentando e vencendo o exercito de Tor, das montanhas de Gracia, concordaram em unir suas forças.

E assim Paris liderou, agora com seus novos aliados, marcharam através das terras de Gracia, alcançando muitas vitórias militares. Entretanto, as terras ao sul também estavam em guerra.

Um líder carismático chamado Raoul apareceu e conduziu sua própria campanha para unir Aden. Raoul primeiro combinou suas forças com seu aliado Innadril e juntos estas terras estabeleceram o reino de Aden.

E avançou facilmente para o oeste, adquirindo Giran e Dion, O reino de Gludio Testemunhou a força do exercito de Aden e se aliou voluntariamente, terminando-se assim a unificação de Aden.

19. Os Herdeiros da Terra.

(o estrangeiro)

Logo depois da unificação de Aden, Paris, em Gracia, estabeleceu suas próprias terras. No entanto, em Aden ocorreu à repentina morte de Raoul. Gracia acreditou que aquele era o apropriado momento para atacar.

O Herdeiro, por linhagem de sangue em Aden, era um jovem de 16 anos chamado Amadeo. Paris lançou um ataque massivo em Aden por terra e mar.

A batalha de Giran foi o momento chave naquela guerra. As tropas de Gracia foram derrotadas. Paris ficou doente pouco depois de chegar a Gracia.

O Herdeiro de Gracia era um homem chamado Keucereus, o qual muitos julgavam inadequado para governar o reino. Sempre na opocisão, Dillis ganhou popularidade entre o povo de Gracia, dividindo o reino em dois.

O norte e sul de Gracia chegaram a ser inimigos, e a luta consumiu todas as suas energias. Essas foram às melhores noticias para Amadeo, que utilizou essa trégua na luta para fortalecer o reino de Aden.

Através destes esforços Aden, Elmore e Gracia entraram em uma época de paz.

20. Epílogo

(de volta à fogueira)

(o grupo)

Quando o homem tinha acabado seu historia, a luz já estava chegando e começava o amanhecer. Nada restava do fogo a não serem as cinzas flamejantes

(o estrangeiro)

“Por enquanto a História chega ao final.

Será se com o tempo a lenda continuará?

Quem sabe, estarão os seus nomes algum dia em minha história?"

(o grupo)

A luz da manhã começou a se elevar, o homem sem mediar palavras, ficou de pé.

Quando se levantou, começou a aumentar de tamanho, sua sombra cobria o grupo inteiro.

E então lenta e sutilmente começou a se evaporar.

Disfarça-se para contar histórias para as raças do mundo e o tipo de ato que só poderia ser feito por alguém que tem vivido desde o princípio do mundo.

Talvez aquele que criou a humanidade...

Retirado do site oficial (e traduzido), juntamente com as imagens.